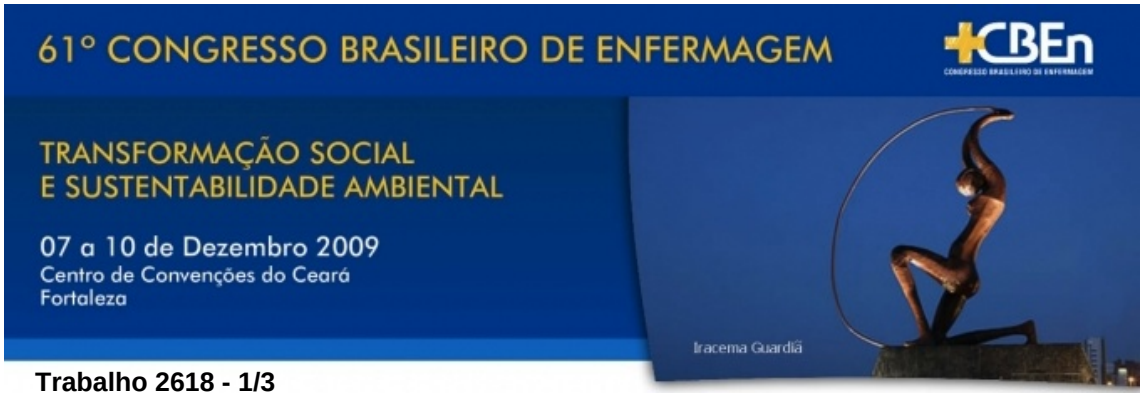


Trabalho 2618 - 1/3

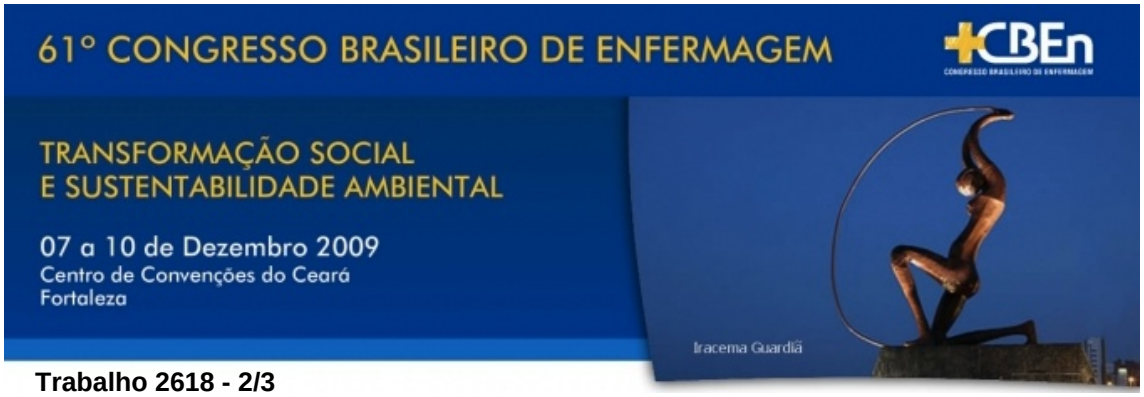
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO CLIENTE COLOSTOMIZADO

Gonçalves, Fernanda Ribeiro Rodrigues [1]
Melo, Márcia Cristina[2]

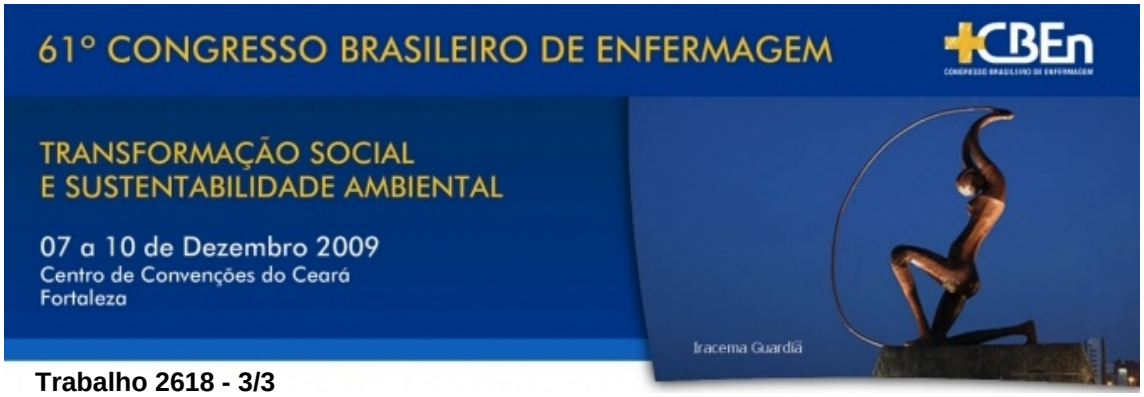
INTRODUÇÃO: Colostomia é uma criação cirúrgica de uma abertura, o estoma, para dentro do cólon. Pode ser criada como um desvio fecal temporário ou permanente. Ela possibilita a drenagem ou evacuação do conteúdo colônico para fora do corpo. A consistência e a composição da drenagem está relacionada com a posição da colostomia. (SMELTZER E BARE, 2005). O estoma não pode ser controlado voluntariamente, onde surge a necessidade de usar as bolsas coletoras, e com isso o paciente que se submete a uma colostomia pode apresentar alterações previstas na imagem corporal e no estilo de vida profundamente conturbados. Frente a essa agressão, que é uma colostomia, nem todos os enfermeiros estão capacitados para dar uma assistência e orientação com qualidade a esses clientes, o que influi na qualidade de vida que esse cliente irá ter após a cirurgia. Deve haver um apoio psicológico à esse paciente tanto no pré-operatório quanto no pós-operatório. A função da colostomia começa de 3 a 6 dias após a operação, o enfermeiro cuida da colostomia até que o cliente comece a aprender como cuidar da colostomia por si mesmo. Sendo que cuidar não é apenas monitorar o funcionamento mecânico da colostomia, mas também é um olhar abrangente para um cliente que sofreu alterações fisiológicas e principalmente na sua estética, ou seja, alterações na sua auto-imagem. Segundo Boff (1999), “Cuidar é mais que um ato, é uma atitude. Abrange mais que um momento de atenção, de zelo e de desvelo. Representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilidade e de desenvolvimento afetivo com o outro”. A enfermagem esta diretamente envolvida com o cuidar do outro, o que justifica a extrema importância no processo de adaptação a uma nova condição de vida para os clientes colostomizados. O profissional enfermeiro participa diretamente das ações assistenciais, assim como também no aspecto de compreender o quadro situacional desse cliente, podendo intervir e auxiliar no

[1] Enfermeira. Residente em cardiologia pelo Instituto Nacional de Cardiologia - INC. E-mail: nandarrg@yahoo.com.br

[2] Enfermeira. Mestre em enfermagem. Universidade São Camilo – USC.



processo de reconstrução de auto-imagem, sempre exaltando fatores positivos. OBJETIVO: Descobrir a atuação do enfermeiro com o paciente colostomizado quanto a importância da orientação estimulando o auto- cuidado a estes clientes. METODOLOGIA: É um estudo descritivo e exploratório, seguindo a metodologia qualitativa. Os dados foram coletados com enfermeiros, que vivenciam tal realidade profissional por meio de questionário aberto. Após a devolução dos questionários, foi dado início a análise dos depoimentos, onde foram descobertas 6 categorias: consulta de enfermagem, orientação com a família, assistência, encaminhamento para outras clinicas, auto-estima e qualidade de vida, auto-cuidado. Para preservar o anonimato dos depoentes foram utilizados nomes relativos à marcas de bolsas de colostomia: Convatec, Waltex, Coloplast, Hollister e Shelter A enfermagem está diretamente envolvida com o cuidar do outro, o que justifica a extrema importância no processo de adaptação a uma nova condição de vida para os clientes colostomizado. RESULTADOS: Os resultados mostraram que para o enfermeiro atuar qualificadamente ele deve orientar bem seus clientes sobre o auto-cuidado, sinais e prevenção de complicações, avaliar nível de ansiedade e saber ouvi-lo, valorizando a presença da família nas consultas de enfermagem. A análise de dados foi realizada com a intenção de demonstrar a atuação do enfermeiro em relação à assistência prestada ao cliente colostomizado, entretanto descobri através dos depoimentos os principais fatores que contribuem para uma assistência de qualidade. Uma assistência que está relacionada à:.higiene periestomal, prevenção das lesões cutâneas e complicações, orientações quanto ao uso dos dispositivos para ostomias e necessidade de encaminhamento para orientações nutricionais e psicológicas. CONCLUSÃO: conclui-se que é essencial que o saber que o recém-colostomizado atravessa por um período de luto e de falta de perspectivas futuras, exacerbado pelos comportamentos de regressão, dependência e negação ao se dar conta da perda de um seguimento corporal e das suas profundas implicações relacionadas a sua auto- imagem. Percebo quanto é importante a ampliação da visão do profissional de saúde para o atendimento do cliente colostomizado, possibilitando uma melhor assistência e permitindo, então uma melhor qualidade de vida a este cliente. Compreendo a grande importância de uma elaboração, planejamento e implementação da sistematização da



assistência de enfermagem, pois desde que haja uma correta atuação dos enfermeiros, quanto as orientações, cuidados, adaptação e aceitação deste cliente, estaremos contribuindo para uma assistência com qualidade, que significa para o cliente colostomizado uma melhora da sua auto-estima e qualidade de vida. Tendo em vista que um cliente ostomizado bem assistido e orientado pode viver praticamente sem restrições, mais quando não é considerado, seus problemas passam a interferir diretamente em sua vida diária, impedindo sua adaptação a nova forma de viver. E quando escolhemos viver, queremos que seja com essa qualidade que estamos sempre buscando.

DESCRITORES: Colostomia. Educação em saúde. Enfermagem. Consulta de enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra.** Petrópolis, RJ: Editora Vozes. 1999.

SMELTZER, S. C. BARE, B. G. **Tratado de enfermagem médico –cirúrgico**. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, Vol 1, 10 Ed. 2005.

CARPENITO, Lynda Joal . **Diagnostico de Enfermagem: aplicação a pratica clinica.** Porto Alegre, Rs: Artes Medicas, 6 Ed, 1997.

TAYLOR, B**.** Phenomenology: one way to understandin nursyng pratice**. Int J. Nur-Stud.** UK. V 30, n2. 1994.